

O TIRADENTES

PERANTE OS HISTORIADORES OCULARES DE SEU TEMPO

Resposta a um injusto reparo
dos criticos da Historia da Conjuração mineira

MEMORIA LIDA NA SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1881
PELO SOCIO HONORARIO JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA
SILVA, 2º. VICE-PRESIDENTE.

Fui por muito tempo entusiasta do Tiradentes. Os martyres attrahem as sympathias como os algozes se tornam dignos das maldições populares. Á medida, porém, que me instrua na historia da mallograda conjuração, senti modificar-se e arrefecer-se o meu enthusiasmo, e achei-me ante o homem, que em 21 de Abril de 1792 já não era o mesmo ardente apostolo da emancipação politica. Os annos, que passou na masmorra, segregado do mundo — o colloquio com os frades franciscanos, que lhe transmudaram as idéas — os conselhos que lhe deram os seus juizes com fementidas promessas — tudo isso transformou o conjurado em um homem eivado de mysticismo.

Prenderam um patriota; executaram um frade!

Para elle não era mais o patibulo um throno de gloria, mas a ara do sacrificio em expiação de convencidos erros. Preferiu antes morrer com o credo santo nos labios do que soltando o brado da mallograda revolta, que era — Viva a liberdade! — como esses martyres das revoluções pernambucanas de 1817 e 1824. Por que não o

fez? O que mais esperava de seus algozes n'este mundo? Não acharia, é certo, um echo, que lhe respondesse senão trinta annos depois, mas faria estremecer pela patria muitos corações sopitados no somno do indifferentismo.

Pobre poeta ou romancista, como mal me considero ás vezes, bem poderia eu descrever o conjurado mineiro segundo as minhas inspirações patrioticas; como historiador, porém, e historiador consciencioso, tinha ante mim as deducções logicas dos documentos, que são as testemunhas da historia em que me baseei, ou a bussola da verdade, que me apontou o caminho a seguir por tenebroso mar durante treze annos de aturadas e pacientes pesquisas. Do contrario fôra trahir a historia, e mentir aos contemporaneos.

Pesei-o pois na balança da critica; pintei-o tal qual o o julgaram os seus coevos, e a cada asserção minha antepuz uma autoridade; citei por milhares de vezes mais de cem documentos, e nem desprezei a tradição pró ou contra o martyr da inconfidencia.

Quando se entrega á luz da publicidade uma obra historica baseada em documentos irrecusaveis, e que cada uma de suas asserções, por menor que seja, é confirmada pela authenticidade — já dos mesmos documentos — já dos historiadores, embora de passagem tocassem no assumpto — já finalmente da propria tradição, que é a historia popular, que passa de boca em boca, e que tudo quanto se affirma ou se nega tem a sua razão de ser; a critica, que se levanta as mais das vezes apaixonada, não tem jus a resposta alguma quando não destróe essas asserções apresentando-se e firmando-se em melhores e mais valiosos documentos.

A *Historia da conjuração mineira* foi em seu apparecimento saudada por uma dupla bateria de applausos e

reprovações. Como autor entendi, que me devia abster de toda a polemica em quanto não visse o juizo, que formulei relativamente á conjuração e seus autores, ás devassas, sentenças e seus juizes, formalmente destruido e substituido por outro de melhor peso, senso e valia.

As pequenas criticas acharam pequenos senões. Duas mais extensas tornaram-se notaveis, uma pela exaggeração, outra pela moderação de sua linguagem. Desprezei a primeira, que sahio na *Republica*, não tendo concluido a sua leitura, e tratava de responder á segunda, publicada na *Reforma*, quando uma qualificação dada a minha obra me fez mudar de designio. O seu autor, que se assignava *Um Mineiro*, chamou á minha pobre producção, não sei com que visos de ironia — *livro do litterato do Instituto historico!*

Nunca pude comprehender bem o sentido d'essa qualificação; parece-me, porém, que o seu autor teve em vista ferir não só o individuo como a associação, que conta em seu gremio tantos e tão distinctos membros, embora seja o autor da *Historia da conjuração mineira* o mais obscuro e insignificante d'entre elles.

Depois que Piron, pelo seu genio eminentemente epigrammatico, se lembrou de se mostrar espirituoso para com a Academia franceza, todos os criticos, farcistas de espirito, o buscaram imitar na satyra sem conseguirem o sal attico do poeta francez, envolvendo em seus epigrammas todas as associações scientificas e litterarias, e o Instituto historico não tem escapado a essa imitação de máo gosto.

Não sou litterato, não faço profissão d'isso, pois morreria de fome. Mero amator das letras e das cousas patrias, dou-me por passa-tempo á sua cultura, empregando

melhor as horas que outros desperdiçam, como Parny, que tinha por móto: — *Occoupon-nous en rien faire!* — E quantas vezes não me tenho arrependido d'esse sestro ou mania!

Conheci tambem, que o meu illustrado critico não era tam sincero como parecia se inculcar. Podia embora ter suas convicções diametralmente oppostas ás minhas, mas não devia torcer por vezes o sentido de minhas phrases, e concluir dizendo que o meu gôsto era todo amesquinhar a inconfidencia, esquecido de que antes havia elle mesmo confessado a meu respeito: — « Não é isso negar o merito das pacientes investigações historicas de S. S. e suas apreciações; as que são justas colligem flores, que devem ornar os tumulos das illustres victimas; as injustas acham o correctivo nas suas proprias citações. »

Citou como minhas as seguintes palavras, que griphou para chamar a attenção sobre o pleonasma ou outra melhor qualificação:—*Os soliloquios que fazia com o crucifixo* — quando estas palavras se acham á pag. 414 da minha obra entre aspas e ahi se lê a nota 2^a., na qual digo pertencerem estas expressões a Frei Raymundo de Pennaforte, que assim as escreveu nos *Ultimos momentos dos inconfidentes de 1789*.

Havia dado o combate; recolhi-me ás minhas tendas. (O não responder, porém, a esse tiroteiro se proclamou depois a minha derrota! Disseram, que convicto das accusações me deixei julgar á revelia!

Vamos pois agora ao que serve, que é o ponto principal d'esta *Resposta dada a um injusto reparo dos criticos da historia da conjuração mineira*.

O illustrado *Mineiro*, que occupou quinhentos e vinte

e dous centímetros das columnas da *Reforma* com o seu artigo contra mim, duvidou de uma das minhas asserções, quando escrevi, que o Tiradentes baixára de seu pedestal de gloria para humilhar-se de mais ante o seu algoz e dizer : « *Oh ! meu amigo, deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés !* »

« Ingenuamente, dice elle, declaro, que não sei, se é verdadeiro o facto : o escriptor não indicou a fonte das informações, mas demos, que seja authentica. »

Concedida a authenticidade, continuou o autor da critica a tirar d'este acto apreciações a seu sabor em favor da victima da inconfidencia, isto é, contra mim.

Ha comtudo manifesta injustiça da sua parte, quando assegurou, que não indiquei a fonte das informações. Lá está indicada no fim do periodo, á pag. 413, nota 3^a., na qual cito não uma, mas duas obras, a *Memoria do exito que teve a conjuração de Minas e os Ultimos momentos dos inconfidentes de 1789*.

Consentindo o illustrado critico, que passasse por authentica a asserção, me faz crêr, que não deixou de vêr a nota, embora não entendesse, que se referia a ambas as citações do mesmo periodo, isto é, tanto á *osculação dos pés* como *ao vestir da alva*, tal qual vem nos documentos, em que bebi essas informações.

Depois d'estê reparo do illustre censor appareceram outros criticos em não pequeno numero, que tambem negaram o facto e me deram a paternidade de sua invenção!

Ainda este anno o Sr. Aristides Maia, em um artigo publicado na *Republica*, orgão do club republicano academico de S. Paulo, escreveu o seguinte :

« O Sr. Norberto diz, que o Tiradentes beijara os pés

do algoz. Sua obra constantemente documentada, não diz aonde S. S. aprendeu isto.

« A mentira tem-se tornado em nossos dias uma virtude theoloyal, diz Quinet. »

A vista de tantas contrariedades, de tantas negações, pensei com effeito, que me tivesse enganado.

Recorri ao archivo do Instituto historico, examinei de novo a *Memoria do exito que teve a conjuração de Minas e dos factos relativos a ella acontecidos n'esta cidade do Rio de Janeiro desde o dia 17 até 26 de Abril de 1789*, na qual se lê: *Offerecida ao Instituto pelo socio correspondente o Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen.*

Achei o facto da osculação; mas, não sem grande admiração da minha parte, vi, que as palavras *lhe beijou os pés* estavam inutilisadas sob grossa camada de tinta muito negra e ainda moderna, quando a do manuscripto está amarellada pelo tempo. E deu-se essa fraude, depois que restitui o manuscripto ao Instituto historico, isto é, depois do dia 7 de Novembro de 1873. Chamei a attenção do Sr. Martins, conservador da bibliotheca e do archivo do Instituto, que não me soube explicar semelhante eliminação, e bem assim submetti-o ao exame do nosso collega o Sr. Dr. Moreira de Azevedo. Apezar de riscada a phrase, subsistem as hasteas das letras compostas como *lh. b.j. .. p.*, que deixam bem vêr o seu sentido *lhe beijou os pés*. A eliminação da phrase torna incompleto o sentido da oração, e foi feita portanto sem reflexão.

Eis aqui a integra do periodo: — « Vendo ao carrasco, que entrára a pôr-lhe as cordas, assim que o conheceu, lhe beijou os pés com tanta humildade, que, sendo elle do numero dos que affectam dureza e crueldade, chegou a commover-se e deixou escapar uma lagrima.

Ao despir-se para receber a alva, despio tambem a camisa e disse assim : *Nosso Senhor morreu nú por meus peccados.* »

Ha porém outro documento, como ja fiz ver e citei, attribuido a Frei Raymundo de Pennaforte, que offereci ao Instituto historico e que é cópia do que existe na secretaria da provincia de Minas-Geraes e me foi obsequiosamente remettido pelo Sr. Dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa, então digno presidente da mesma provincia.

Ahi a folhas 7, verso, lê-se : « Amanheceu o dia 21, que lhe abriria a eternidade. Entrou o algoz para lhe vestir a alva e pedindo-lhe de costume o perdão da morte, e que a justiça é, que lhe moveria os braços e não a vontade, placidamente voltou-se a elle e lhe disse : *Oh ! meu amigo, deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés !* O que feito com demonstração de humildade, com a mesma despio a camisa e vestio a alva, dizendo que o seu Redemptor morrerá por elle tambem nú. »

Vejamos agora se reproduzi fielmente o facto, tendo em vista as duas testemunhas oculares :

« Ladeado dos officiaes de justiça, entrou na cadêa o algoz negro. Era o famoso Capitania, tão celebre pelos seus crimes. Vinha vestir-lhe a alva e atar-lhe o baraço ao collo. Pedindo-lhe de costume o perdão da morte, pois que a justiça e não a sua vontade lhe movia os braços, desceu o Tiradentes de seu pedestal de gloria para humilhar-se de mais e lhe dizer : *Oh meu amigo, deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés.* O que fez com grande admiração do proprio algoz. Ao despir-se para vestir a alva, tirou tambem a camisa e ungiu seus labios

com estas bellas palavras : — *O meu Redemptor morreu por mim tambem assim !*

Eis ahi todas as palavras dos dous escriptores contemporaneos do Tiradentes. Quanto ao nome do algoz e a sua côr recorri á tradicção e declarei-o em uma nota. Não é pois ironicamente uma *virtude theologal*, como asseverou o Sr. Aristides Maia e tem repetido outros criticos.

É a verdade historica.

Uma obra, que nas suas quatro centas e trinta paginas de texto contêm mil e duzentas e onze notas e não sei quantos milhares de citações, nas quaes se firmam as minhas asserções, póde apresentar apreciações menos sympathicas, mas não falsidades e mentiras, que nem um interesse havia para deprimir um martyr.

Para a canonisação de qualquer heroe da christandade é preciso, que a sua vida tenha sido como um diamante sem jaça. O mais pequeno defeito, a menor falta oppõe-se á sua santidade. Quando alguns jovens exaltados pretenderam erguer um monumento ao Tiradentes, fui eu de opinião, que o seu vulto era bastante secundario para ornar uma praça da capital do Imperio, e sobre tudo da maneira porque projectára o artista, representando o Tiradentes de alva e barçoço ao pescoço, como se o govêrno colonial quizesse eternisar a sua lição de terror aos habitantes da capital do vice-reino ! (*) Pediram-me as provas, e eu respondi tres mezes depois com a publicação da *Historia da conjuração mineira*. Os promotores do monumento não se deram por satisfeitos ; buscaram

(*) Hoje celebram o martyrio do Tiradentes com festas, tal qual o fez o governo colonial em 26 de Abril de 1792. É uma commemoração, que seria grata ao Conde de Rezende !

amesquinhar a obra e atacaram as minhas apreciações, mas as asserções fundadas em documentos, e que não puderam ser destruidas, foram taxadas de pouco verídicas, de inexactas e até tiveram a qualificação ironica de virtudes theologaes, segundo a bulla de Quinet.

É assim, que se escreve a critica entre nós.

O que convem é, que o Instituto Historico publique quanto antes os dous manuscriptos, de que acabo de me occupar nas mal traçadas linhas d'esta succinta *Resposta*, afim de evitar, que novas fraudes conspurquem essas paginas falsificando a verdade da historia, ou mesmo que a subtracção dos originaes em questão traga depois a difficuldade de destruir novas accusações.

MEMORIA

DO EXITO QUE TEVE A CONJURAÇÃO DE MINAS

E DOS FACTOS RELATIVOS A ELLA

ACONTECIDOS NESTA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

DESDE O DIA 17 TÉ 26 DE ABRIL DE 1792

REFLEXÃO PRÉVIA

Se a culpa do primeiro homem, abominavel por si mesma e pelas outras, que se commettem no mundo, de que foi cauza, arruinando toda a natureza, he comtudo chamada felis, porque o seu remedio foi gloriozo, obra unicamente da mizericordia ; assim tãobem por uma razão semelhante podemos chamar felis o enorme, horrendo, e espantozo cazo de Minas. Não sendo já possivel, inda que muito mais se mitigassem as leis, que esperasse vida um certo numero d'aqueles infelices, appareceo vindo de mais alto o seu remedio, isto é dizer, da mesma soberania offendida. Considerado o crime, o tempo, o lugar, e ainda as pessoas, que o commetterão, vê-se quanto este perdão é gloriozo, que não teve outro algum motivo, senão a clemencia, fazendo perder de vista todos os exemplos, que se encontrão nas historias. Não ha uma só circumstancia, que possa diminuir-lhe a gloria, nem o politico mais mettido a adivinhar será capaz de a descobrir. Frustradamente remexeria

elle os cadernos de toda a antiguidade, ou faria viajar por todo o mundo o seu atropelado intendimento, devendo saber, que só do coração da NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA podia nascer este nunca visto, e nunca ouvido fenomeno da virtude.

Um perdão d'estes não é effeito de cauzas ordinarias, e communs: é um acto livre de summo poder, e de summa piedade, quando felismente se unem na pessoa de um summo imperante: é um triumpho da virtude collocada sobre o trono, que n'estes lances não segue outra lei, senão aquella, que autoriza o mesmo trono sobre todas as leis. Para ser concedido, como foi, sem intervenção de supplicas em uma materia, que não as admite; sem ter diante dos olhos as miseraveis victimas da desgraça, que podessem commover pela prezença de seus males, em uma distancia, de onde não podião ser ouvidos os clamores de tantas espozas consternadas, e de tantos filhos gemendo ao redór d'ellas, era necessario, que só a clemencia da NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA fizesse tudo, que suprisse tudo, já incitando-se a si mesma, já levando suas vistas ao ponto de prevenir o ultimo golpe, estendendo-se, dilatando-se de um mar a outro mar, abrangendo finalmente as extremidades da terra.

Não necessito de muitas luzes para conhecer, que este perdão é um d'aqueles milagres humanos, que nunca se fazem, quando muitas vontades se juntão a fazel-os; e que nunca apparecem, senão quando uma só vontade, que tudo póde, se inclina a produzil-os. Elle é como um fructo precioso, de que só participão os que vivem á sombra das monarchias, e é necessario esperar a mais bella, e a mais florente estação da sua existencia.

Uma e outra felicidade tem sido a d'estes homens. Perdoa-se a um soldado a dezersão de muitos annos em

tempo de paz, não se-lhe-perdoa a de um dia feita do campo da batalha á vista dos perigos da morte. Se um attentado hypotetico é um absurdo do politico; se um attentado especulativo tendente á practico, segundo as leis patrias, é digno de morte em qualquer tempo; que se poderia esperar de um attentado, concebido, delineado, se os tempos fossem perigozos? Ah felices-desgraçados! Levantai as mãos ao Céu, e humilhai os corações aos pés de uma RAINHA, que de tal sorte pos em suas mãos a segurança de seu reino, que lhe foi tão facil o pordoar-vos.

Subio ao trono, e o Brazil, gemendo então debaixo do pezo de armadas, e exercitos inimigos, foi o primeiro de seus Estados, que experimentou as doçuras do seu governo. Virão-se depois arder em guerra as potencias confinantes, más sempre em páz os vassallos portuguezes. Perturbou-se Europa; más aquella cadeia, que a politica do presente seculo tem lançado sobre todos os gabinettes, ja mais arrastou o nosso. Succederáõ Reis a outros Reis; ella tem sabido accommodal-os ao seu sistema.

Tudo floresce debaixo dos seus olhos, armas, letras, e commercio, e a verdadeira liberdade, que só nos podem dar as sabias, e justas leis, nunca se gozou, como em seus dias. Respeitada de todas as Naçoens, que pode ella temer de uns vapores, que o ar movido de uma louca imaginação tem feito levantar dentro de seus dominios? Perdoai-lhes poderosa, e piedosa RAINHA: se-lhes não agrada a liberdade de um bom cidadão, vivão sem honra, más logrem ao menos o innocente prazer da vida; e em quanto a conservais a tantos vassallos benemeritos, não vos-falte a gloria de a ter dado de graça aos infelices.

RELAÇÃO

Como o facto de Minas, novo, e grande por suas pessimas circumstancias, chegou a fazer-se publico, e assignalou finalmente uma época tão aborrecida de sua terrivel existencia, já não é possivel, que fique, como merecia, riscado para sempre da memoria dos homens. São tantos, e tão autenticos os monumentos, que se tem produzido a seu respeito, que a sua noticia hade vencer sem duvida todos os seculos da nossa posteridade. Feito n'estes dias um objecto commun de todas as conversações, pode igualmente servir de assumpto aos escriptores : com differença porém, que sendo nenhuma a utilidade, que se tira dos que fallão, alguma se deve esperar de quem escreve, se o fizer com decencia, conduzido unicamente de um bom espirito.

A natureza de um facto tão criminozo, provado, e contestado tantas vezes, e de que se formarão não menos que tres processos, attrahio sobre as pessoas comprehendidas n'elle quantos castigos parecerão indispensaveis segundo as leis. Por outra parte tivemos a consolação de ver brilhar por um modo extraordinario, e repentino a excessiva clemencia da NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA quanto á conservação da vida d'estes infelices. É licito conservar para exemplo uma lembrança horrorizante assim das culpas, como das penas, e conforma-se com as obrigações de um bom vassallo perpetuar, publicar, e transmittir aos vindouros a memoria das grandes virtudes dos seus soberanos.

Uma e outra couza importa muito. Os castigos, em que vemos os outros, são exemplos para nós. Elles nos inspirão horror ; e como não podemos prescindir de amar a vida, a

honra, e outros bens de innocente qualidade, que se gozão no mundo, somos obrigados a aborrecer a culpa, como cauza, que nos expõe a perder tudo. A clemencia tendo toda a efficacia, que tem as virtudes, attrahe docemente o nosso coração, e faz-nos amar a pessoa, que ella caracteriza. Debaixo d'estes principios nada escreverei, que não seja capás de persuadir o temor da perfidia, e de inspirar amor para com a NOSSA SOBERANA. Estes são os meios naturaes, que nos ajudão a cumprir com aquella sagrada obediencia, que nos impõe a natureza, que Deos clara e expressamente nos intima nas escripturas, e a que nos obrigão todas as leis humanas.

Deixo em silencio todo o encadeamento de fatalidades, de que tem sido cauza esta infelis conspiração, e chego sem mais preambulos a aquelle termo, em que a justiça vai decidir da sorte d'estes homens.

Terça-feira á noite em 17 de Abril forão tirados de seus segredos para a cadeia publica d'esta cidade onze prezos, e ninguem mais duvidou, que se executaria n'estes o ultimo supplicio.

Foi o dia seguinte occupado todo em Relação, que, apezar das prevenções tomadas para effeito de sua brevidade, durou o espaço de desoito horas desde as oito da manhan té as duas depois da meia noite em quinta-feira, sendo de notar, que nem o Illmo. e Exmo. Snr. Conde Vice-Rei, que aturadamente prezidio, nem o muito sabio, e muito illustre Conselheiro Chancellor, e chefe da Alçada, nem algum dos mais ministros passassem a experimentar maior incommodo.

Lavrada a sentença foi na mesma occazião lida, e intimada aos prezos pelo Dezembargador Francisco Luiz Alvares da Rocha, escrivão da Alçada, levando hora e

meia n'esta apressada, e nunca interrompida leitura. Confirmou-se o pensamento, em que todos estavam.

A NOSSA AUGUSTÍSSIMA SOBERANA pela carta regia de 19 de Julho de 1790, em que dava ao seu conselheiro, chefe da Alçada as primeiras instrucções de sua grande clemencia, já se tinha dignado perdoar a ultima pena a aquelles reos, que, não entrando nos perniciosos conventiculos, sabendo com tudo d'elles, não os houvessem delatado. A este mesmo espirito de clemencia se devem attribuir não serem impostas aquellas penas, que recomendão as leis, para atormentar em vida semelhantes delinquentes, e fazer cruel a sua morte.

Condemnados a diferentes degredos, conforme a suspeita juridica de seus crimes, todos os outros reos, entre estes onze, que erão os condemnados á morte, distinguio-se dos mais o reo Joaquim Joze, por alcunha o *Tiradentes*. Este seria decapitado, seus quartos divididos, e semeados pelas estradas de Minas, as cazas, em que morava, demolidas, salgadas, inda que para isso se comprassem á custa do confisco, e em seu lugar se levantaria um padrão, que perpetuasse a infamia de seu nome. De Francisco de Paula se cortaria a cabeça, e excepto o padrão, o mesmo se faria das cazas, sendo suas. Igualmente serião cortadas as cabeças dos reos seguintes: Alvarenga, Maciel, Toledo, Francisco e Antonio, as quaes com a duas primeiras serião conduzidas a Minas, e irião postar-se em madeiros altos, fronteando os sitios de suas habitações. Não incorrião n'esta pena os dous Rezendes pai, e filho, Abreu, Amaral, e Vidal. Estes dous ultimos inda que forão sentenceados á morte, parece, que serião attendidos em virtude do primeiro perdão. Tudo o mais constará da sentença, que não é de minha intenção vulgarizar.

Primeiro que esta lhes fosse intimada forão algemados

todos, e ja então estavam assistidos pelo R. Guardião dos Franciscanos, que, acompanhado da melhor parte da sua communidade, acudio a prevenir para este lance o animo dos prezos. Immediatamente depois se lhes lançarão correntes, e grilhões.

Entre os horrores d'esta scena tão lastimoza virão-se brilhar alguns actos estimaveis de religião. Estes homens estavam confessados desde muito tempo, e com frequencia, pelos mais doutos, e illuminados religiosos desta Ordem, em cuja presença derão n'esta occasião signaes do seu bom espirito. Sabia-se de muitos, que augmentavão com certas penalidades voluntarias o vigor das prizões, em que se achavão.

Com effeito não foi percebido entre elles um só movimento de impaciencia, nem escapou palavra alguma, que não desse indicios de uma boa conformidade. Com os mesmos religiosos, que dirigião tudo o que era de seu espirito, derão todos juntos graças a Deus, acceitarão humildemente a morte e invocarão os santos em seu soccorro.

Pedirão uns a outros perdão de suas offensas, e cada um começou a tratar seriamente da sua salvação. Dizia um d'elles : Eu sou a cauza da morte d'estes homens, dezeria têr mais dez vidas, e podel-as dar por todos elles : se Deus me ouvira, eu só morreria, e não elles. Ali se vio um filho ao lado de seu pai, esquecendo-se de si proprio, occupado sempre em o soccorrer, e animar. Meu pai, lhe diz elle uma vez, que he isto? imos para o Céu, não é tempo de desmaiar. Outro se tinha visto prostrado de joelhos por tempo de hora e meia, ouvindo a sentença, como immediatamente de Deos.

Estas e outras acções semelhantes, em que devo ser abreviado, inda que servião de consolação aos assistentes,

nada diminuição do horror d'aquella sala, para onde os conduzira a culpa, e de onde só a morte os havia de tirar. Ali se vião uns homens, que no seu tanto figurarão, debaixo de um cruel destino, tão iguaes na ultima desgraça, que nenhum d'elles tinha que invejar a sorte do outro. Lançados fora do mundo, conservados um pouco mais por caridade, entregues á morte pelas mãos da justiça, vencendo as tristes horas do amargo resto de seos dias. Qualquer que por acazo fosse ao oratorio podia dizer, que já tinha visto o theatro da desgraça ; e quando se lembrasse, que por sua vontade estavão elles n'aquella miseria n'isto mesmo conheceria maior desgraça.

O espectaculo era bem tocante a qualquer genero de espectadores, e podia fazer muitas e mui diversas impressões. Ali estavão a altivez, e a perfidia postas em tormento, e via-se bem o fim, que podião ter os loucos desejos de uma sonhada liberdade. Vião-se tristezas, inuteis arrependimentos, e trocadas em humildes considerações as fogaças ideas em outro tempo concebidas. Toda a consolação, que podia haver, era comprada á custa de forçados esquecimentos, como são os de si proprio, de espozas, de filhos, e de tudo que se estiua no mundo.

O oratorio estava sempre povoado de sacerdotes, e em toda a parte se tratava de bem morrer. Ali andavão muitos homens a servir, Irmãos da Misericordia. Os presos estavão estendidos por junto das paredes, óra gemendo, ou para melhor dizer agonizando, óra confessando-se, e sempre fazendo tinir ferros. Por toda a parte estavão sentinellas com armas prontas. Abrião-se, e fechavão-se portas á cada instante, e sempre com estrondo. Os ecos da sentença parecia, que inda retumbavão n'aquellas paredes, e tudo finalmente concorria a augmentar o horror d'aquella caza, ou verdadeiramente sala da morte.

Já n'este tempo tinha a sentença produzido entre o povo os seus effectos. A execução, ainda que não vinha, como já dice, revestida d'aquella crueldade, que recommendão as leis, era com tudo a mais medonha, e a de mais feia ostentação, que n'esta cidade se tinha visto.

O Illm. e Exm. Sr. Conde Vice-Rei do Estado tinha disposto todos os meios, que devião contribuir para a segurança, não menos que para o respeito de uma acção, em que se ião dezagrar os direitos da soberania. Forão chamados para metter guarda em todas as partes, onde é costume, os auxiliares. Reforçou-se a guarda da cadeia, e d'esta unicamente foi encarregada a tropa paga. Dispunhão-se entretanto os regimentos, e o povo, inventando seus arbitrios, com esses mesmos mais se acabava de aterrar. Falava-se sobre a ordem, e numero de ministros, que deverião assistir ; quaes as ruas, por onde seria tirada esta nunca vista procissão de tantos, e tão famosos padecentes.

Via-se no largo da Lampadoza, para a parte do Campo, levantar-se uma nova forza de tão grossos madeiros, e de uma altura tão desmarcada, como convinha, para indicar a gravidade do crime.

A nossa cidade, inda que não passava pelo desgosto de ver-se involvida neste factó, nem por um só de seus habitantes, tinha de ser o theatro de tão terrivel, como exemplar execução. Os grandes castigos tem uma certa força: abatem os animos dos mesmos innocentes, e nem toda a segurança, em que estes estão, acaba de rezistir o modo respeitozo, que elles inspirão. O poder, e autoridade publica, quando se arma de magestade, e justiça, parece, que se lança ao mesmo tempo sobre todos. A compaixão, de que só estão izentos, os que não são humanos, fazia por outra parte os seus effectos. Inda que ella não assemelha o innocente com o réo, nasce da semelhança, que tem entre

si todos os homens, e fás padecer com os que padecem. De tudo isto rezultava um como terror universal, um sentimento, um desprazer desconhecido, que cada um em si experimentaria á proporção de seu temperamento, ou da viveza da sua imaginação.

Posso dizer, que a cidade, sem discrepar de seus deveres politicos, não pôde esconder de todo a oppressão, que sentia. Muita gente se retirou ao campo, muitas familias sentindo-se sem valor fizeram o mesmo, outras tomarão cautelas contra as noticias, que corrião. N'estes dous dias diminuiu-se sensivelmente a communição, as ruas não forão frequentadas da gente mais seria, e a consternação parece, que se pintava em todos os objectos. Vista a sentença, attendida a atrocidade do crime, ninguem mais concebia esperança alguma de remedio. Os infelices estavam já mortos na espectação de todos.

Sexta-feira de manhan se apresentarão em Relação os inuteis embargos, cujas razões estavam previstas, e não era difficultozo saber-se, que contra a firmeza e solidez da sentença nada podia de novo excogitar-se. Com tudo se algum dos prezos haveria, ou não de melhorar, eis aqui o que ficou desconhecido, e de que só nos restão intelligencias ; mas cazo assim acontecesse, serião aquelles dous, e pela mesma razão, que já dice. Finalmente não fôrão recebidos os embargos ; mas acrescentava-se n'este acordão, que a seu tempo se declararião aquelles, que houvessem de ser attendidos.

Este acordão podia significar muito. Eu olho para elle não como simples novidade, que vinha derramar esperanças vagas e perturbar os dezenganos ultimos d'aquelles mesmos que deverião morrer. Sem gravissimo motivo era impossivel, que este ponto não só por si, como pela reforma, em que está, não merecesse toda a attenção. Qualquer que

fosse o motivo, é-me licito ignorar ; porém como tudo que succede está sujeito ás conjecturas humanas, a minha é, que n'este cazo já se dava aos prezos um grande annuncio. Bem longe d'este meu pensamento estava um d'elles, que n'esta occazião levantou a voz dizendo : Senhores, não ha, que esperar, dezenganemo-nos, todos morreremos. Podia decidir-se d'este modo, o que dahi a pouco se decidiria de outro.

A curiozidade tinha conduzido muita gente d'aquella, que costuma tocar-se d'este affecto, a esperar nas vizinhanças da cadeia a ultima decizão. Os animos inquietos a indagar, depressa recaião no primeiro estado de seu amortecimento ; mas tudo estava, sem ninguem pensar, nas melhores circumstancias de fazer-se apparecer alguma couza nova. A este tempo se encaminhou apressadamente para o oratorio aquele mesmo ministro, que tantas vezes tinha para alli levado rezoluções de morte. A acceleração de seus passos causou novidade ; porém elle, intimando primeiramente o segundo acordão, em que não erão recebidos os embargos da Misericordia, ultimo objecto de algumas esperanças, acabou de pôr as couzas no peor estado, á que podião chegar, e matou d'esta vez a todos.

Um instante não passou, que os não fizesse resujeitar á incomparavel, e sempre poderosa clemencia da NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA. Este mesmo honrado, e digno ministro leu o decreto, levantarão-se os mortos, tirarão-se os ferros, e rompendo-se esta noticia fes em todos aquella impressão que devia fazer. A cadeia foi, onde a alegria produzio os seus primeiros effeitos, e soube render as acclamações devidas ao nome da NOSSA CLEMENTISSIMA SOBERANA. Ouve ahi um alvoroço indizivel, como se todos os prezos participassem da mesma graça ; e muitos d'elles

desafogarão finalmente seus corações, intoando terços, e outros canticos de louvor á Mãe de Deos.

A cidade sentio-se em um instante aliviada do dezuzado pezo, que a opprimia. Estimava-se a vida do proximo: estimavão-se as vidas d'aquelles infelices, que a CLEMENCIA DA NOSSA SOBERANA fazia viver. Como ressuscitados por sua mão poderosa, elles davão fundamento ás acclamações do seu nome. A plebe, que é sempre mais animoza, não deixou de ter alguns individuos, que fizeram ouvir pelas ruas alegres vivas, que retumbavão com grande gosto nos corações de todos. Encherão-se as ruas, povoarão-se as janellas, dava-se a noticia já sem escolha de pessoa, e dava-se em altas vozes. Muitas familias mais devotas abrirão seus oratorios domesticos, e n'essa hora, que era quazi uma da tarde, cantarão terços em acção de graças. Outros se encontravão transportados, incertos dos destinos, que levavão, outros desfigurados sacudidos de um tremor involuntario; muitos e muitos não sustinhão as lagrimas: e era de notar-se, que entre tantos aspectos differentes conhecia-se logo, que só a alegria dominava em todos. Sem perda de tempo participarão d'estes mesmos cffeitos as cazas de campo, e as estradas todas da cidade. Os viajantes tomarão á sua conta fazerem-se por si mesmos mensageiros da boa nova. VIVA A NOSSA RAINHA (eis aqui os termos, com que se explicavão) appareceo um decreto, escaparão os prezos.

Era impossivel, que não se commovessem os animos excessivamente á vista d'este perdão extraordinario, obra unicamente da clemencia, manifestado em circumstancias as mais bem achadas para o fazer valer. Ninguem poderia persuadir-se, que fosse da intenção regia conceder a vida a esses infelices, e prohibir a alegria do seu povo.

Um perdão, que foi acto da sua real complacencia, devia ser tambem objecto da nossa. Offendem-se os bons vassallos sempre, que o throno seja offendido; mas quando o trono perdôa, será bom o vassallo, que não o — estime? Longe dos vassallos portuguezes uma politica deshumana: Seriamos de todo barbaros, se fôssemos insensiveis ao acto mais heroico da mais sublime virtude, que pôde resplandecer da emminencia do throno. Sendo o delicto sempre o mesmo, e nada mudando da sua abominavel natureza, só ficou sendo digna de aplausos a clemencia. Estime-se o perdão, e essas vidas, que se estão devendo a NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA, sirvão ao menos de fazer conhecer um novo exemplo de piedade nunca visto, e nunca ouvido no mundo, e de fazer crear em todas as nações uma inveja da nossa felicidade.

Passou finalmente aquelle dia, que a tristeza, e o gosto igualmente repartirão entre si, e amanheceo o sabbado, em que se havia de justicar o infame Tiradentes. A prudencia, sem a qual nenhuma virtude é perfeita, de tal sorte tinha regulado os arbitrios da CLEMENCIA, que sempre em um cazo tão enorme deixasse uma victima sacrificada á justiça.

A carta regia de 15 de Outubro de 1790 dirigida ao mesmo chefe da Alçada, e aberta na ultima Relação determinava, que se executasse logo a sentença, que, segundo as disposições das leis, fosse proferida contra aquelle, ou aquelles réos, que, alem de concorrerem com os mais cabeças da conspiração nas assembleas, e conventiculos, procurassem com discursos practicos, e declamações sediciozas assim em publico, como em particular em diferentes partes, fóra das mesmas assembleas, introduzir no animo, de quem os ouvia, o veneno da sua perfidia, dispondo, e induzindo os povos por estes, e outros criminosos

meios a se apartarem da fidelidade devida a **NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA**. Como tal notado já na sentença o dito réo, foi facil acordar-se em Relação, que a seu respeito se devia entender esta excepção decretorial.

Este homem indigno é das nossas memorias, mas, se ficar de todo no esquecimento, nenhum fructo tiraremos de seu exemplar castigo. Todo o apparatus, com que são punidos os perfidos de Estado, é afim de imprimir altamente na memoria dos povos a atrocidade do delictõ, a acerbidade, e grandeza da penna, e por este meio impedir a possibilidade de semelhantes excessos. Falarei d'elle; e primeiro que exponha as circumstancias de sua afrontoza morte, consolarei ao christão, que me houver de lêr, com a certeza das boas dispoziçoens do seu espirito.

Attestão os religiosos franciscanos, e entre elles os de melhor autoridade, testemunhas oculares de todos os factos da cadeia, que este homem se mostrava convencido da gravidade dos seus peccados, e movido de uma dôr assignalada com todas as condiçoens de verdadeira; que recebeo com animo sereno a sentença de sua morte, sentindo a dos outros, a quem muitas vezes pedio perdão; que em todos os actos feitos debaixo da instrucção dos directores de seu espirito se mostrou docil, e fervorozo, rompendo por si mesmo em outros, com que fazia acreditar os bons sentimentos, em que estava.

O tempo mais proprio de o experimentar foi, quando se intimou a todos o real perdão, e só a elle a certeza da morte, sem mais recurso. Não o tocou a inveja, nem o intristeceo n'este lance a sua desgraça. Debaixo de um ar sincero, e moderado fez apparecer a sua alegria, e do seu lugar deu os parabens, que pôde, como se não tivessè de si lembrança alguma. Os religiosos, que de propozito então o procurarão, nada tiverão, que fazer, e muito, que

admirar a sua conformidade. Permaneceu sempre da mesma sorte, humilhado, e contrito, exercitando-se em muitos actos das principaes virtudes.

Vendo ao carrasco, que entrava a pôr-lhe as cordas, assim que o conheceo, lhe beijou os pés com tanta humildade, que, sendo elle do numero dos que affectão dureza, e crueldade, chegou a commover-se, e deixou escapar uma lagrima. Aos despir-se para receber a alva despio tambem a camiza, e dice assim :—Nosso Senhor morreo nú por meus peccados. Marchou a grande distancia da cadeia ao lugar da forca sem apartar os olhos do crucifixo, á excepção de duas vezes, que os pôz no Céu.

Quando se tratava com elle de offerecer a morte como sacrificio a Deos, apressava-se, e era necessario detel-o : quando se lhe dizia, que aquelle era o tempo preciozo, e os bons instantes necessarios para amar a Deos, detinha-se, e n'isso se empregava. Confessando o inefavel mysterio da Trindade, transportava-se, e aproximando-se á forca pedio, que só n'elle lhe falassem. Estas noticias são apreciaveis por parte da religião.

Seja-me licito dizer : Luiz XIII consolou-se muito, sabendo que um grande rebelde do Languedoc tinha levado semelhantes dispozições ao cadafalso. Este Rei teve a paciencia de as querer ouvir do mesmo confessor do réo, e depois de satisfazer sua curiosidade piedoza acabou dizendo : Eu quizera, meu Padre, ter contribuido para a sua salvação por um caminho mais doce.

Erão oito para nove horas da manhan, quando se apresentou o reo em acção de marchar. Em observancia das providentissimas ordens, que o Illm. e Exm. Sr. Conde Vice-Rei do Estado tinha feito distribuir pelo Exm. Sr. D. Luiz Benedito de Castro, Capitão, e Ajudante das ordens do mesmo Senhor, commandou a acção do Campo

o Brigadeiro Pedro Alves de Andrade. Para esta concorrerão no lugar da execução tres regimentos, o de Extremós, o primeiro, e segundo do Rio, municidados com doze tiros de bala. Postou-se no largo de S. Francisco de Paula o regimento de artilheria, commandado pelo sen Coronel Joze da Silva Santos.

D'ali se destacarão differentes corpos debaixo dos seus respectivos officiaes para o centro da cidade, a fim de manter a boa ordem popular, o respeito, e a segurança, que convinha. O regimento de Moura, commandado pelo seu chefe o Coronel Joze Victorino Coimbra, veio postar-se na praça de Palacio, havendo destacado soldados, que fossem bastantes para guarneccr a rua da Cadeia, o largo da Carioca, e a rua do Piolho té o principio do Campo, de onde, depois de feita a passagem do reo, vierão a incorporar-se ao seu regimento, que no mesmo lugar se conservava pronto. O esquadrão da cavallaria, postado tambem antes na praça de Palacio, ahi recebo as ordens do seu commandante, e dividindo-se de forna que parte precedesse, e parte seguisse ao reo, permanecco no Campo, té que fosse concluida a acção.

O Brigadeiro, commandando os tres regimentos no lugar, que lhe foi destinado, fazendo destacar differentes partidas, manteve o Campo na maior tranquillidade, que poderia dezejar-se.

Movendo finalmente a tropa, formou um espaçozo triangulo, em cujo centro ficava inserrada a força. tendo os soldados voltada a frente para o povo.

Achou-se prezente montado á cavallo com a guarda, que lhe convinha, o Exm. Sr. D. Luiz Benedito de Castro. Testemunhou a acção o Dezembargador Francisco Luiz Alves da Rocha, escrivão da Alçada. Acompanharão, e prezidirão, em virtude de seus cargos, o Dezembargador

Juis do crime Joze Feliciano da Rocha Gameiro, o Ouvidor da comarca João Antonio Valente, e o Juiz de fóra o Doutor Balthazar da Silva Lisboa.

Nove religiosos franciscanos acompanharão este padecente. Antes que elle morresse, o R. P. M. Fr. Joze de Jesus Maria Desterro, Guardião do convento d'esta cidade, fez uma fervorosa practica, segundo as idéas repentinas, que lhe offerencia aquelle spectaculo. Fez a segunda, depois de concluida a execução, o R. P. M. Fr. Raimundo de Pennaforte, Custodio actual da meza. Altamente reprehendeu este Padre o louco desejo da liberdade, e servindo-se do grande exemplo, que tinha o povo diante dos olhos, fez conhecer de uma vez o horror da perfidia.

Merece toda a estimação a compendioza, e energica fala, que se seguiu a fazer o Brigadeiro Pedro Alves de Andrade, concluindo-a com tres vivas successivos, a que responderão os regimentos, e todo o immenso povo, que presente estava, em louvor da NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA.

A concurrencia de tanta gente, assim do povo, como da milicia, a assistencia de tantos homens, que singular e distintamente ficão nomeados, trazidos ali em razão de seus postos, e empregos; a presença de uma personagem tão respeitavel, como a do Exm. Sr. D. Luiz, eis aqui tudo, a que podião chegar as publicas demonstrações d'esta cidade. Aqui se vê quanto valem as relações das couzas. Estes homens, condecorando esta acção, tanto mais a fazião feia, e horrorosa; prestando publica vassallagem ao trono, aterravão de uma vez o furiozo espirito da revolta; e rendendo uma honra tão exemplar á justiça, augmentavão excessivamente a ignominia do infame réo.

Faltava unicamente gratificar a Deos, nosso Senhor, o

grande beneficio, que nos tinha feito, permittindo que abortasse uma conjuração, que, chegando a sahir á luz, seria sem duvida de funestissimas consequencias. Os ridiculos meios, em que ella se fundava, e a facilidade, com que bem de pressa seria desfeita, não diminuem a grandeza da providencia, que impedio os primeiros estragos, que causaria. Fosse qual fosse o seu estado, fossem quaes fossem as suas rezultancias, Deos se dignou obstar a tudo. A NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA, contra quem nenhuma nação do mundo se tem atrevido, não poderia ver sem magoa atreverem-se os seus mesmos vassallos. A nação portugueza, desfructando uma paz universal, chegaria a inquietar-se dentro de si mesma; esta cidade seria sem duvida uma das mais incommodadas.

Tomou-se por tanto o religioso arbitrio de celebrar uma festa de acção de graças, da qual se encarregou o nobilissimo Senado. Foi escolhida, e preparada para isso de uma formoza, e magnifica armação a igreja da Ordem Terceira do Carmo. Fizerão-se os avizos competentes para o dia 26 de Abril, no qual pontificou o Exm. e Rev. Sr. Bispo com aquella solemnidade, pompa e devoção, que convinha ao objecto, e ao motivo de uma funcção tão magestoza. De tarde foi repetido na mesma igreja um concurso igualmente numerozo, e estando presentes o Illm. e Exm. Sr. Conde e a Exma. Sra. Condeça com a sua Exma. familia, repetio a sua oração o R. Doutor Fr. Fernando de Oliveira Pinto, religioso de N. Senhora do Carmo d'esta provincia.

Este sabio orador fez conhecer com toda a evidencia—quanto se devia a Deos, por haver impedido os effeitos da conjuração premeditada—quanto devia esta cidade, por não vêr contamminado um só de seus habitantes—quanto finalmente estamos obrigados a prestar obediencia á NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA. Cada um d'estes pontos é capás

por si mesmo de penetrar os corações, quanto mais a um auditorio, composto pela maior parte de homens illuminados, cheios de um verdadeiro amor patriótico, sensíveis á soberana clemencia, de que tinham diante de seus olhos o maior exemplo !

Concluiu este acto um solemnisimo Te-Deum, onde executou a muzica uma solfa admiravel, e de um gravissimo acompanhamento.

É este o ultimo facto, a que chega esta pequena relação. Ninguém se persuada, que eu a tenho feito sem motivo, ou por affetar odios, que não tenho, aos miseraveis delinquentes. Eu sei, que os mesmos castigos não se fundão em odio das pessoas, se não é, que se queira perverter a ordem, e natureza das couzas. Estou bem certo no espirito das nossas sabias e providentes leis, que em tudo se conformão aos verdadeiros sentimentos da razão e da religião.

Dos castigos, que acabo de vêr, aprendi certamente a aborrecer a culpa, e em particular a sedição, e a perfidia. Lembrando-me da afrontosa morte do réo justificado, vendo a dos outros commutada em terriveis degredos, para onde se vão remettendo, encho-me de horror á vista de seus delictos.

Mas nunca podendo constranger-me a dezejar precisamente a morte de tantos infelices, eu estava nas mais excellentes dispozições de avaliar, e de saber estimar toda a grandeza de um perdão, que nem por pisso o esperava nas circumstancias do caso. Quem diria, que já o tinha prevenido a NOSSA AUGUSTISSIMA SOBERANA ? Quem me dera a incomparavel honra de poder ao menos n'esta occasião chamar-lhe—Minha !

Mas seja este o desatogo de um vassalo, que está falando só com seu coração, ou que de repente se considera

levantando a voz no meio de todas as nações extranhas: —
VIVA ▲ MINHA CLEMENTISSIMA, VIVA A MINHA PIEDOZISSIMA
SOBERANA.

Lista dos cúmplices na projectada revolução de Minas-Geraes, e que foram sentenciados na Relação do Rio de Janeiro em maior alçada, conforme as ordens de S. M. F., por ministros graduados nomeados pela mesma Snra.

O Alferes Joaquim José da Silva Xavier, (o Tiradentes).
Enforcado.

O Tenente-coronel Francisco de Paula. Degradado para
Ancocha.

O Dr. Ignacio José de Alvarenga. Degradado para
Dande.

O Medico Dr. Domingos Vidal Barbosa. Degradado para
Santiago.

O Capitão José de Rezende Costa, Pai. Degradado para
Bissau.

José Rezende da Costa, Filho. Degradado para *Cabo-Verde*.

O Sargento-mór Luiz Vaz de Toledo. Degradado para
Cambambe.

O Coronel Francisco Antonio. Degradado para o *Bihé*.

O Dr. José Alves Maciel. Degradado para *Mucango*.

O Cirurgião Salvador José de Almeida. Degradado para
Catalo.

O Tenente-coronel Domingos de Abreu. Degradado para
Muximba.

Os dez acima tinham igualmente sido sentenciados á morte, porém foram perdoados e degradados para os respectivos presidios, por ordem de S. M. F.

O Dr. Thomaz Antonio Gonzaga. Autor da *Marília de Dirceu*. Degradado para as *Pedras Negras*.

O Capitão Vicente Vieira da Mota. Degradado para *Angola*.

O Capitão João Dias da Mota. Degradado para *Angola*.

O Ten. Francisco José Ribeiro. Degradado para *Angola*.

O Coronel José Aires. Degradado para *Angola*.

O Vigário Correa de Toledo. Degradado para *Lisbôa*.

O Conego Luiz Vieira da Silva. Degradado para *Lisbôa*.

O Padre José Lopes. Degradado para *Lisbôa*.

O Padre Manoel Rodrigues. Degradado para *Lisbôa*.

Joaquim Faustino Soares de Araujo.—Solto e livre por haver descoberto a conjuração do Deputado Secretario interno da R. Junta do Commercio, etc.

Todos os acima eram os cabeças da revolução, tinham leis já feitas e embaixadores nomeados para irem pedir soccorro a diversas potencias, e a maior parte d'elles homens instruidos, e que estavam ao serviço de S. M. F. etc.

ULTIMOS MOMENTOS

DOS

INCONFIDENTES DE 1789

PELO FRADE

QUE OS ASSISTIO DE CONFISSÃO

O horroroso factó de alta traição concebida na capitania de Minas Geraes (1) causou tanta fermentação nos animos de todos os confederados, quanta foi anciosa a espectação, em que se esteve até a cabal decisão e manifestação de tão temivel, como inesperado movimento, ou effervescencia de paixões fomentadas aos peitos do odio e da raiva (2).

Engrossavão-se os conceitos sobre a infidelidade premeditada á medida que chegavão presas as victimas d'aquelle odio e raiva e das abrasadoras chamas da libertinagem.

(1) Minas Geraes, cuja capital é Villa-Rica, assento do Governador Geral e do tribunal da Junta e do Erario. As suas ricas entranhas a denominarão—Rica. Eu disse—factó de alta traição—pelo que direi na 2ª nota.

(2) Como escrevo para o futuro, devo attestar o que narro. Entre os papeis apprehendidos aos réos, acharão-se muitas poesias, verdadeiras satyras, contra os Europeos, e um poema, que mettia a ridiculo todo o governo da soberana. Noticia a mim communicada por um dos ministros, que formarão o tribunal, que os sentenciarão.

A comiserção, primeiro e natural effeito que nos casos adversos sente a plebe fragil, indiscreta, e mal instruida, fallava pela boca do erro em seu abono, tendo pelo mais feroz e abominavel dos homens ao Coronel de auxiliares Joaquim Silverio dos Reis Leiria Guites, declarado (3) denunciante da concebida perfidia.

Alguns, em cujos peitos pulava o amor da patria e corria o mesmo sangue pelas veias, chamavão a este conluio *ajuntamento de poetas*, querendo significar com isto ser fabulosa a projectada revolução, assim como fabulosos erão os mysterios da poesia (4). Aquelles porem que ditavão mais maduramente, attribuião á inconsideração nascida da vaidade, do orgulho e da riqueza, e a uma vida dissipada (5) este tão melindroso assumpto. Divididos os conceitos, augmentava-se a indicisão do juizo, que se devia formar de caso tão implicado ainda mesmo apesar de tantas formalidades observadas por juizes imparciaes e incorruptos, e de tão apparatusa exterioridade, de que se valerão a prudencia,

(3) Disse—declarado— porque vem elle na testa da devassa e subio todas as solemnidades, com que a justiça procede em semelhantes causas. Donde estava tambem incommunicavel e á proporção que crescião as provas de ser verdadeira a sua denuncia, se diminuião as precauções, que a seu respeito se tomárão.

Ferocidade, traição e despique não forão certamente os motivos, que o obrigarão a denunciar. Seria a chama da fidelidade, que o abrasou, como em semelhante ocazião diz Solon (*vide* Stanleg. Hist. Phil. tomo 1º p. 32). Deve abrasar-se o coração de todo o cidadão para não ficar infamado? Quem sabe! seria conveniencia ou desejos de maior fortuna? Assim o disserão.

(4) Quasi todos os cabeças ou erão poetas, que tñhão assento no Parnasso Portuguez, ou aprendizes.

(5) Prohibe a religião especificar os factos.

a vigilancia, e a illuminada politica dos Ex.^{mos} Vice Rei do Estado (6) e General de Minas (7).

Quasi dois annos durou esta indicisção; até que chegou a esta cidade (Rio de Janeiro) vespera de Natal de 1790 uma Alçada composta de tres ministros, revestidos os adjuntos do character de Desembargadores da Supplicação. Antonio Diniz da Cruz Silva, aggravante, Antonio Gomes Ribeiro, aggravista, e Sebastião Xavier de Vasconcellos, juiz da Alçada, com carta de Concelho, para exercer o lugar de Chanceller n'esta Relação. Então ficarão todos os recursos em um só juizo: este era condemnatorio, e logo se principiou a olhar para todos como para infames réos.

Depois de escropulosas inquirições feitas pelo respeitavel Chanceller na presença de um novo Escrivão, que era o Desembargador da Relação Francisco Luiz Alves da Rocha, do ministro que formara o primeiro processo em Minas, José Caetano Cezar Monitti (para o que foi mandado positivamente vir (8), seguirão-se as conferencias, nas quaes se qualificarão os crimes, e se arbitrou as penas analogas. Para ellas forão chamados alguns ministros d'esta Relação, para o que vinha autorisada a Alçada e com tanta ampliação, que se lia na carta regia as seguintes

(6) Luiz de Vasconcellos e Souza.

(7) Luiz Antonio Furtado de Mendonça.

(8) Este foi o primeiro que abriu a devassa e trabalhou n'esta causa, e em premio d'este serviço foi promovido a Intendente da Villa Rica. Do Rio vierão a Minas o Desembargador José Pedro Torres e o Ouvidor Marcellino Pereira por Escrivão para tirarem 2ª devassa, que ficou conclusa.

expressões: Dispensando em qualquer legalidade offendida, que se encontrar nas devassas.... (9).

Concluíram-se as conferencias no mez de Janeiro do presente anno de 1792.

Procedeu-se a dizerem os réos de sua justiça, vistas as culpas. Encarregou-se de arrazoar esta causa o Bacharel José d'Oliveira Fagundes, como advogado da Santa Caza de Mizericordia, e ajustou Chanceller, e o juiz permittio, que em particular dissessem os demais advogados a favor dos réos, com tanto que as razões produzidas fossem apresentadas debaixo do nome do dito Fagundes.

Então forão lidos com bastante assombro e admiração os clementissimos e piedosissimos sentimentos da nossa augusta soberana sobre os seus vassallos, os quaes muito melhor se manifestarão no fim d'esta causa e nos encherão da mais viva e excessiva alegria, como veremos.

Apparece na testa dos autos, que, depois de autorisar os ministros da Alçada e os demais, manda :

Que sejam setenciados e condemnados com pena ultima os cabeças da conspiração e os que começaram e mantiverão os conventiculos ;

Que os sacerdotes réos fossem sentenciados segundo a qualidade de seus crimes, porem que a sua sentença não fosse declarada ; e que retidos em prizões fortes esperarião a sua ultima e real determinação (10) ;

(9) Não li esta carta, mas pessoa, que tinha estreita amisade com os ministros d'esta causa, referio-me as palavras, que n'este lugar transcrevo.

(10) Erão cinco os réos sacerdotes: Luiz Vieira da Silva, Conego da sé de Marianna, Carlos Correia de Toledo Piza, Vigario da freguezia de S. José, Manoel Rodrigues Costa, José Lopes de Oliveira e José da Silva de Oliveira Rolin. Dizem ter sido de morte a sua sentença ; porém em virtude da 2ª carta regia forão remettidos para

Que outras penas fossem impostas áquelles que soberão e não denunciarão tamanha perfidia.... (11).

Que arrasado formaria um Bacharel, provado tamanho crime, uma realisada conspiração !.... Revolveu as entranhas d'esta causa, para vêr se encontrava os principios influxivos e mostral-os mais ninuciosos nos seus influxos, do que na verdade appareião; mas afinal implorou a clemencia da soberana, unico refugio em crime tão atroz e tão bem provado, como pelos mesmos réos com miudesa pueril confessado. Pueril miudesa digo, porque a minima circumstancia e as palavras mais indifferentes, que houve e se disserão nas suas conversações secretas, substanciarão a sua confissão juridica (12).

Esperava-se todos os dias, não feriados, a conclusão da sentença, e já a demora ia servindo de fundamento para se julgar, que este grande facto esperaria da côrte a sua ultima resolução, trazendo-se para fundamento da conjectura a retenção de dois navios promptos a partir para a Europa, a mandamento do juiz da Alçada nos ultimos dias das acariações ; não embargando estes acres juizos á autoridade de uma Alçada, que ficaria sem natureza,

Lisbôa logo e lá mandados para varios conventos, incommunicaveis. Vio com effeito o Conego Luiz Vieira da Silva o fim d'esta tragedia, como desejava ; pois ao entrar para a prisão da fortaleza da Ilha das Cobras, suspirou dizendo: Deus não me mate até ver o fim d'esta tragedia.

(11) Não serão estas as formaes palavras da carta regia, porque não escrevi á vista d'ella ; porém a substancia d'ella e as differentes providencias que relato, era a linguagem de todas.

(12) Respeitei muito esta miuda e escrupulosa confissão dos réos, como uma das mais eximias virtudes da religião, qual a fidelidade ao juramento. Servi-me d'ella com felicidade para o convencionamento de alguns.

se dependesse da côrte a resolução de seu objecto, e frustrado o fim para que a soberana a mandara; até que no dia 18 de Abril do presente anno se juntarão os ministros da Alçada e os demais adjuntos da Relação com o seu presidente o Ex.^{mo} Vice-Rei D. José de Castro, Conde de Rezende, em Relação extraordinaria.

Fecharão-se pelas oito horas da manhã e consumidos de certo em esbulhar e qualificar os crimes, em proporcionar e economisar as penas, e em lavrar o acordão, rompou-se a assembléa. Pelas duas horas da madrugada do dia quinta-feira 19 do dito mez entrou na cadêa o Desembargador Francisco Luiz Alves da Rocha como Escrivão deputado para esta acção, rodeado dos inferiores, ministros da justiça e acompanhado de onze religiosos do convento de Santo Antonio, expressamente mandados chamar para ouvirem a sentença e serem os confortadores dos réos em transe tão arriscado para a humanidade, e não menos por ser este um costume determinado e autorizado (13).

Já na noite antecedente tinham sido transferidos os réos de diferentes segredos para a cadêa. Em uma das salas chamada—Oratorio—apparecêrão algemados onze réos. Bordavão os quatro lados d'esta sala soldados, cujas armas estavam carregadas de polvora e bala.

(13) Sim: sem estar presente o religioso, que é deputado para receber os ultimos suspiros do réo condemnado á morte, não se intima, nem se lê a sentença. A piedade e a religião dos primeiros ministros, que creárão n'esta cidade a Relação, darião principio á solemnidade d'este acto, ou fosse tambem introduzido este costume pelos padres da extincta religião da companhia de Jesus, aos quaes privativamente competia esta acção, que recabio nos religiosos de Santo Antonio, assim como tudo o demais de que os ditos padres estavam encarregados. Não é pequeno este trabalho; foi elle pesado na balança da justiça e servio de justo fundamento para que se estabelecessem premios.

Postada, e igualmente guarnecida de bala e polvora; estava a guarda, que defende a cadêa, reforçada com mais de cem homens promptos á primeira voz do commandante. Duas horas consumio a expivitada leitura da sentença, cujas citações, combinações e contextura dão honra a seu autor.

Virão-se então provadas as perfidas deliberações dos execrandos réos; e tanto que só a simples leitura bastaria para todos os condemnarem.

Apparece n'ella como principal autor Joaquim José da Silva Xavier por alcunha—Tiradentes—(14), Alferes, que fôra da cavallaria viva de Minas-Geraes; em segundo logar, Francisco de Paula Freire de Andrade, Tenente-coronel commandante da dita cavallaria (15); em terceiro, Ignacio José de Alvarenga, Coronel da cavallaria auxiliar e ex-Ouvidor do Sabará (16); em quarto, José Alves Maciel (17); em quinto, Luiz Vaz de Toledo, Sargento

(14) Este homem foi um d'aquelles individuos da especie humana, que põe em espanto a mesma natureza. Entusiasta com affetto de um Ranquer, emprehendedor com o fogo de um D. Quixote, habilitado com um desinteresse filosofico, affouto e destimido sem prudencia ás vezes, e outras temeroso ao ruido da decahida de uma folha; mas o seu coração era bem formado, como se deixará ver no decurso d'esta narração. Tirava com effeito dentes com a mais subtil ligeireza e ornava a boca de novos dentes, feitos por elle mesmo, que parecião naturaes.

(15) Dotado de uma candura natural e de uma condescendencia illimitada.

(16) Era todo filosofo, poeta inconsequente, como se verá.

(17) Cunhado do rei Francisco de Paula. Era de uma rara instrucção; depois de ter frequentado a Universidade de Coimbra e de ter recebido o grão de Bacharel nas sciencias naturaes, viajou pela Europa, imitando a Pedro o Grande no incoberto de seus intentos, que erão vizitar todas as fabricas e officinas, o que conseguiu; pois alcançou os

mór de auxiliares (18); em sexto, Francisco Antonio de Oliveira Lopes, Coronel da cavallaria auxiliar (19); em setimò, José de Rezende Costa, pai; em oitavo, Rezende, filho (20); em nono, Domingos de Abreu Vieira, Tenente coronel auxiliar; em decimo, Domingos Vidal de Barbosa (21); em undecimo, Salvador Carvalho Gurgel do Amaral (22). Todos estes fôrão sentenciados á morte natural da forca para sempre com infamia até seus netos, se os tiverem.

Além d'isto o infame—Tiradentes—teria cortada a cabeça e seria esquartejado o seu cadaver: a cabeça seria afincada em um poste alto no logar de sua habitação; e os quartos se porião, um no logar chamado das Cebôlas, outro na Borda do Campo, outro na Varginha e o outro em...(23)

segredos de muitas, e os poria em execução, se esta abrasadora chama da liberdade, que se prendeo em seu coração ao passar pela fornalha da officina da Franc Maçonaria, não lhe devorasse as entranhas: voltou á sua patria e a identidade de opinião e de costumes, e o parentesco o precipitárão. Feliz quêda comtudo! Todas as bellas qualidades de sua alma renderão homenagem ao seu creador: a sua conversão foi sincera; e converteo os horrores da sua prizão em puras satisfações de seus peccados. Era um Paulo persuadindo aos outros e um Agostinho dirigindo a Deus suas verdadeiras confissões.

(18 e 19) Tanto de Rezende como de Abreu fallarei logo, porque dão materia para notas muito extensas.

(20) Era formado em Medicina. Este nos fornecerá uma galante anedota

(21) Cirurgião.

(22) A caza d'este réo era a em que se fazião os conventiculos e se ajuntavão os confederados.

(23) Em todos estes lugares semeou a semente da revolução, por isso fôrão designados, ou já porque estes lugares são os mais frequentados de todos os passageiros, que vão e entrão em Minas-Geraes.

até se consumirem: as suas casas serão arrasadas e salgado o terreno; e não sendo proprias se comprarião a expensas do confisco para o referido fim, em cuja área se levantaria um padrão para perpetua memoria de tamanha perfidia.

Semelhantemente serão truncados os cadaveres de Francisco de Paula, cuja cabeça seria elevada em um poste, arrasadas as casas de sua habitação, sendo propria, e salgado o terreno (24); as de Ignacio José de Alvarenga, de José Alves Maciel e de Luiz Vaz de Toledo e as cabeças serão pregadas em postes nos respectivos logares de suas habitações. Para logar da execução designava a sentença o campo chamado da Lapa, e mandava, que se armasse uma forca mais alta, que a do costume.

Por este mesmo acordão fôrão condemnados a degredo não perpetuo e parte de seus bens confiscados, ou multados (25) Thomaz Antonio Gonzaga (26); Vicente Vieira da Mota, capitão auxiliar; José Aires Gomes, Coronel auxiliar; Antonio de Oliveira Lopes, piloto; João Dias da

(24 e 25) É bem de notar, que a sentença determina confiscação de bens de todos os sentenciados á morte e a degredo, contemplando as mulheres dos que fossem casados, ás quaes adjudica a metade dos bens para evitar o total desamparo, em que ficarião estas desgraçadas e innocentes mulheres. Esta tão humana justiça só pode ser effeito de uma sentença bem regulada, que sabe punir o crime, sobre a pessoa criminosa, em quem unicamente deve cair a razão da lei, e não a paixão de quem a executa.

(26) Tinha sido Ouvidor em Villa-Rica e havia tres annos, que estava nomeado para Desembargador da Relação da Bahia; demorou-se tanto tempo porque esperava licença para casar. Foi declarado cumplice contra a esperanza de ser elle collega na loja; teve degredo perpetuo para Encoge com infamia para filhos e netos, tendo-os. Embargou a sentença, que foi modificada, pois o degredo foi por oito annos e o lugar Encoge foi substituido pelo de Moçambique.

Mota, Capitão auxiliar ; Victorino Gonçalves Velloso, mulato forro.

Todos estes réos de segunda ordem embargarão a sentença, e seus embargos fôrão oppostos e decididos alguns dias depois da execução da sentença na pessoa do—Tiradentes— e obtiverão alguma mitigação. Não menos fôrão sentenciados por falsos accusadores Fernando José Ribeiro e José Martins Borges, e sua sentença foi açoutes, e levados a baraço e pregão pelas ruas, e rodear tres vezes a forca, e degredo perpetuo para Angola.

Ficarão purificados e livres de culpa e pena Manoel Joaquim Fortes de Sá Pinto Rego, Capitão de cavallaria dos voluntarios reaes da cidade de S. Paulo, que morreu ainda não purificado, mas as suas exequias fôrão com pompa, Francisco José de Mello, que falleceu na prisão em Minas, Faustino Soares de Araujo, inquiridor, Manoel da Costa Capanema, sapateiro, Manoel José de Miranda, João Francisco das Chagas, e Alexandre, mulato escravo do réo padre José da Silva.

Consta da sentença, que os infames cabeças da revolução querião levantar uma republica livre e independente, cuja capital seria a villa de S. João d'El-Rei, a sua bandeira teria por armas tres angulos, em allusão á Santissima Trindade, cujo mysterio era da maior devoção do Tiradentes, como diremos, se bem que ao réo Alvarenga parecia mais proprio o emblema seguinte— Um Indio quebrando as cadêas com a letra—*Libertas quæ sera tamen* (27). As leis fundamentaes serião traçadas pelo

(27) Quem deixará de entrever nos peitos d'estes homens as abraçadoras chammas da revolução, quando os seus suspiros são tão energicos ? Esta epigraphe basta ser ouvida para que fôsse provado o seu delicto ; quer dizer : *Ainda que tarde sempre liberdade.*

infame réo e infeliz suicida o Dr. Claudio Manoel da Costa (28). A senha para a revolução seria — Tal dia é o baptisado — ; que seria o em que se lançasse a derrama (29). Pela alta noite se gritaria por toda Villa-Rica—Liberdade—, a cuja voz acordaria Francisco de Paula e á testa do seu regimento, que o adorava, conduzindo-o com artificio, daria tempo ao Tiradentes para

(28) Este réo se enforcou a si mesmo poucos dias depois da sua prisão nos carceres de Minas, cuja morte voluntariamente não só foi um terrível effeito de horrorosa imagem de seu crime, como decisiva prova de sua culpa.

Tal foi a sentença, que a si mesmo deo este réo, pois o confessor, que repetidas vezes o communicava na prisão, pretendeo consolal-o, lembrando-lhe que o seu crime nem seria tão horroroso, nem legalmente bem provado, mas ouviu de sua mesma boca o seguinte : « Que diz, Padre ? Este é um delicto de natureza tal, que basta ser só proferido para me constituir réo de alta traição.

E' de notar, que n'este mesmo anno se contarão em Inglaterra (Correio de Londres) cem suicídios, e o redactor attribue este furor a causas physicas e moraes: as moraes são a corrupção dos costumes, a libertinagem e o egoismo; as physicas o uso de bebidas fortes, que põem em revolução os nossos negros humores. Ora este réo teve igual sentença com infamia para filhos e netos e confiscação na metade de seus bens.

A escolha para legislador era bem votada, pois de todos era o mais sensato e antigo advogado do paiz.

Era poeta.

(29) Para maior illuminação será preciso explicarmos que cousa seja *derrama*. Pende a sua etymologia do modo com o qual se inteirarão os quintos. Quando o quinto de todo o ouro, que entra nas cazas de fundição, não chega a completar 100 arrobas, como se estipularão entre si os mineiros ou senhores de lavras, n'este caso pelas cabeças se lança uma finta, segundo o maior ou menor numero de escravatura, que possuem : ao que se dá o nome *derrama*. Este modo de exigirem o tributo do ouro, que verdadeiramente não é tributo, mas sim um essencial direito de senhorio, foi pelos mesmos mineiros proposto aos nossos soberanos entre treze modos

cortar a cabeça ao General (30), e trazendo-a pendurada pelos cabellos e gritando sempre — Liberdade, — o infame Paula se trocava em patrocinador e defensor d'ella, de ap- placador que fingia ser, d'esta insurreição. A todos os captivos se daria então liberdade, para mais se engrossar a révolução. Alvarenga, Oliveira e Toledo na frente de seus escravos e outros aventureiros, ou pescadores em aguas turvas, que facilmente trarião ao seu partido, levarião a chamma da liberdade revolucionaria á cidade de Marianna,

que elles arbitrarão e representarão aos nossos reis. O Sr. Rei D. José I, foi que por uma lei de economia solemnizou esta *derrama*, depois de mandar examinar em juntas de theologos e de seus ministros os treze modos em diversos tempos offercidos pelos mes- mos mineiros. Qualquer Portuguez, por mais indifferente que elle fôsse, encheo-se de prazer, de gosto e de respeito, vendo os termos pelos quaes commetteo aquella junta a escolha do melhor modo. De sorte, diz, que nem fiquem lesados os direitos de Deus, nem os meus, nem o de meus fieis vassallos. Vejão-se as extravagantes e as ordenanças. Ora baixarão estas 100 arrobas ao numero de 40, e sentindo-se esta falta progressivamente todos os annos, parece, que a *de ama* seria para se preencher o numero de mais de 100 arrobas, que faltavão, além das 100 com que annualmente deviam contribuir os senhores das lavras de Minas-Geraes. Assim mandou a soberana; mas a junta de seu real erario repre- sentou as difficuldades, que se encontravão na imposição d'esta *derrama*. Não obstante esta representação tornou a soberana a man- dar, que se lançasse a *derrama*. N'estas criticas conjuncturas é, que se descobrirão os pensamentos.

(30) Como é, que cahio em tanto odio este General, quando se sabe que elle não fez extorção alguma nem governou Minas-Geraes como Cali- gula Roma; e que occupava todos os seus cuidados nos interesses de sua familia...? Por isso mesmo, respondeo-se. O humor melancolico d'este General o fazia de não facil accesso (se é que não era *systema politico*); que era então das honras, que tanto ambicionavão estes perdi- dos homens, e de que gosarão nos passados generelatos? Surgem de repente tyranos, governando um genio condescendente e bom? Demais abatida a imagem da autoridade, segue-se o desembaraço da liberdade: sem este golpe não se corta a cadêa da vassallagem.

ás vil'as de S. João d'El-Rei, de S. José e por este meio se firmaria a republica. (31).

Ouvidos tão nefandos projectos e definidos como realizados por um tribunal tão imparcial e tão illuminado, retirou-se o Desembargador.

En'ão se vio representada a scena mais tragica e comica, (32) que se póde imaginar. Mutuamente pedirão perdão e

(31) Como? outra pergunta. Alvarenga responde a ella, cujas palavras refere a sentença, dizendo: « Que havendo sal, polvora e ferro para dois annos, se formaria a Republica. São estes os unicos generos de primeira necessidade para todas as Minas. O demais se conseguirá pelo decurso dos dois annos. Empreza grande! mas tudo tem principio.

(32) *Tragica e comica*. Parece incompativel, mas erão differentes os genios, e cada um representava o seu papel sem estar ligado ás leis da arte. Eu vou representar ao vivo algumas acções, que vi e presenciiei. Cabe aqui a anecdota galante, que prometti referir. Com effeito Vidal de Barboza, graduado em Medecina, tanto que ouviu a sua sentença, em vez de abater o seu espirito, desparou a rir dizendo: « Ora assim eu sou tólo, que morra enforcado! » Pôs com espanto a todos, este dito; e até os mesmos co-rêos suppuserão-no alienado de seu juizo; mas elle, dando provas que estava em seus cinco sentidos, proseguiu no seu dito. Corrião as horas para a ratificação da sentença, que ratificada nos primeiros embargos, ainda assim mesmo continuava a dizer o mesmo. Já os mesmos seus companheiros entregues nas mãos de seus confessores e fazendo de sua morte sacrificio de expiação, se escandalisavão do seu desfexo e arguião de impio, que abraça a morte como correio de sua ultima tranquillidade. Ao que respondia: Não sei do que lhes serve serem racionaes: todo o homem que pensa, como eu penso, não morrerá por certo enforcado. » Muito mais entrou a banhar-se de alegria, quando o Desembargador appareceu com a resposta aos primeiros embargos, o qual exceptuava o direito de vida para alguns, se bem se rectificava a mesma sentença, não admittidos os embargos; pois que vai disse: « Morrerei enforcado, quando me julgo o menos culpado? » Finalmente lido o perdão, manifestou então os principios, em que fundava a sua alegria reluctada, louca, impia ou de theatro. A prisão em que estive (disse) ficava debaixo do vão da escada quando sobe para as salas do palacio do governador da fortaleza da

Ilha das Cobras ; pude escavar um pouco a parede, que ficava do lado da escada principal e acertei fazer justamente pegado a um dos degrãos um pequenino buraco ; por elle via quem subia e applicando o ouvido certo dia, ó que dia ! ouvi dizer ao juiz da Alçada ao Governador: **Que decisão !** A effusão de sangue não será muita, apenas um ou dois, outros morrerão enforcados ! Então havia eu querer morrer enforcado, quando era dos menos culpados ! Viva ! viva a nossa soberana !

Representou Alvarenga, cuja alma era mais pensadora e sua imagem mais viva, inteiramente transportado: rompeo em vozes e raciocinios tão extravagantes, que o religioso, que a sorte lhe deparou dos onze, o acordou repetidas vezes do transporte horroroso, a que se tinha entregado. Já crimina a sua esposa por lhe ter impedido os primeiros vãos (e talvez os ultimos) de sua fidelidade, querendo ir deitar-se já e fazendo pouco apreço da vida, lamentava a orfandade de uma filha, cuja pintura fazia mais delicada do que quantos elle fizera descrevendo a sua Venus; já se suppunha diante do tribunal divino, protestando e asseverando que a mesma fé, que obrigava a acreditar haver em Deus justiça, elle gritava, que, se Deus era justo, não lhe perdoaria seus horrendos crimes ; já finalmente imputando a sua desgraça a se não ter seguido o seu conselho. N'estes lances o religioso foi o que verdadeiramente sentio os duros golpes, que taes expressões costumão dar em uma alma despejada de paixões; não elle que agitado violentamente apenas maquinalmente senteria estes estragos. Animado comtudo do santo fogo da caridade, rebateo os impetos do astuto inimigo, que o rodeava para o devorar, em lhe dizer e obrigar acreditar, que Deus é justo para o condemnar, previstas as suas culpas, não menos lhe manda crer, que é misericordioso para o salvar, mediante a sua contricção : elle veio ao mundo, não a destruir, sim a reparar, nem quer a morte do peccador, mas que se converta para lhe dar a vida eterna ; de outra sorte, debalde teria morrido Jesus Christo, cuja morte deo a graça e a efficacia aos sacramentos dos mortos. Sua filha tem outro pai mais sabio, mais rico, mais poderoso e mais amante, que Vncê. ; e quem teme a Deus não chora nem lamenta orfandade. Sua esposa por fim não lhe agradecerá esta confissão de affecto, que mostrou, se ella fosse feita diante de um homem mais fiel ás leis da justiça que as da caridade, por que esta confissão a condemnaria unicamente. Calou-se, pensou e lançou-se aos pés do religioso, que receba a sua sacramental confissão.

O mais pathetico dos actos d'esta scena representa Rezende, pai e filho. Era o pai sexagenario, em cujo peito tinha esta sentença fatal derramado um frio medo, que enregelando todo o

systema physico o tornara em estatua de pedra: apenas ouvida a sentença, pronunciou estas unicas e seguintes palavras dirigidas ao ministro « Senhor eu tenho credores e muitas dividas » e ficou mudo. Era o filho rapaz de 18 annos com quem a natureza prodigalisava os seus dons e a graça as suas forças. Abraçou-se com o pai e banhando-lhe as frias e e covadas faces nas suas ardentes lagrimas, fallou deste modo: « Meu querido pai, ah! não desanimes, o que é o morrer? Acabão-se as fadigas, os trabalhos, os tormentos, que tanto consternão a todos durante a vida. Nós sempre haviamos de morrer, ou mais tarde ou mais cedo; o genero da morte não deve nos intimidar. Não é injuria para nós morrer d'este ou d'aquelle modo; os homens não formarão a nossa sociedade depois de nós mortos; e a injuria não pôde cabir sobre espiritos. A nossa familia receberá a aggravante noticia de morrermos enforcados, já acostumada a pensar na sua infelicidade, e a Providencia, que lhe deo valor para soffrer a nossa estripitosa prisão, a confortará na hora, em que souber da nossa injuriosa morte. Querido pai, ah! sofframos, sofframos estes passageiros infortunios em desconto de nossos occultos crimes; beijemos estas alge-mas, cinjamos estas cadêas, ellas nos podem aligeirar os passos no alcance de uma felicidade eterna, se as carregarmos em memoria das que carregou o nosso Redemptor. Ah! meu amado pai, o que é a vida? aspiremos a immortalidade. » Empregava o pai os olhos no filho e dois rios de lagrimas respondião a este fillal e terno amor. Os soluços derão movimento a toda sua machina, que estava como se não fosse animada e lançando uma auguradora e paternal benção, apesar das grossas alge-mas, que lhes prendião os pulsos, derão lugar para que os religiosos, que por sorte lhes tocarão, se valessem d'estas disposições para excitar-lhes uma verdadeira contricção.

Não menos Maciel concorreo para esta scena ser toda pathetica. A um canto da sala dita conservava a serenidade de seu rosto, immovel e tendo diante dos olhos o livro de suas devoções, apenas disse para o réo Francisco Antonio, que estava no meio da sala com a cabeça á banda e os olhos espantados, e como quem tinba verdadeira amizade: Adora, amigo, a Providencia e segue com fidelidade as suas ultimas disposições a teu respeito: recorda-te, que principiaste a conhecer as tuas essenciaes obrigações de homem e de christão depois que foste separado do consorcio dos homens. Nem tu sabias persignar; agora já sabes de cór o officio de Nossa Senhora; e se, entregue aos rigores da justiça, principiastes a nascer para a graça, faze de tua morte, comminada pela justiça mesmo, um sacrificio de expiação. Saliu do pasmo o seu amigo, e elle voltou-se

o derão ; porém cada um fazia por imputar a sua ultima infelicidade ao excessivo depoimento do outro. Como tinham estado, ha tres annos, incommunicaveis, era n'elles mais violento o desejo de fallar, do que a paixão que uma tal sentença cravaria em seus corações : parecia-lhes sonho o que ouvirão. N'esta liberdade de fallarem e de se accusarem mutuamente estiverão quatro horas ; mas quando, pelas onze horas, lhes lançarão aos pés pesados grilhões, e grossas correntes atadas a colares de ferro, que se ião prender nas grades das janellas d'esta sala, e que para maior commodidade, se deitirão nas camas estendidas por todo o pavimento da sala, que costuma mandar fazer a Santa Casa da Misericordia, unica postura menos incomoda para quem está tão manietado, e grilhado, abaterão-se-lhes os espiritos

para o seu director cheio d'aquella inexplicavel paz, que derrama nas almas uma verdadeira contricção.

Acabarei a pintura d'esta scena, narrando um heroismo de amizade, de fidelidade e de uma natureza que sempre se nos representa barbara, traidora e infiel, quando presa ás correntes da escravidão.

Um negro, que não devia a seu senhor os cuidados de sua criação, nem os da sua infancia, mas sim o resgate da infidelidade e gentelismo, em que fôra creado e nascera, e que já em dobro tinha recompensado com o seu trabalho a somma, que gastára seu senhor no seu resgate, deo assumpto a varias ponderações de homens sizudos. Era elle escravo do réo Domingos de Abreu, homem que passava de setenta annos, na cuja cançada e atenuada machina fizera a prisão os mais vivos estragos : elle cederia a tanto estrago, se este fiel e amigo escravo não o acompanhasse, desde que fôra preso. Com effeito não deixou a seu senhor ; entrou com elle para a prisão, esteve no segredo, soffreo os mesmos incommodos e nunca desistio de animal-o e de persuadil-o, que todos os males d'esta vida tinham fim ; não era preciso que fallasse, pois suas acções erão mais eloquentes e persuasivas que todas as razões produzidas pela arte. Esta tão singular fidelidade moveo a piedade dos ministros ; pois tantos e tão differentes, a quem foi este negocio commettido, todos lhe concedêrão exercitar com seu senhor os officios de amizade e de fidelidade. Que raro exemplo !

e principiárão a militar mais apaixonadamente sobre a sua infeliz sorte.

Os religiosos, que lhes assistião, nunca mostrarão tanta caridade, nem tanta comiserção, nem tanta abundancia de sentimentos espirituaes, como n'esta vez.

Houve d'estes alguns, que levárão em pé onze horas, sempre consolando, sempre admoestando, sempre persuadindo e sempre confortando. Parece, que a Providencia pôz na boca de alguns d'estes religiosos, dos quaes muito pouco se esperava, palavras de vida, e tanto que um dos réos, de conhecida litteratura, e o que mais philosophava no meio de seus transportes, disse: « Que nunca pensara encontrar tantos conhecimentos em religiosos, que pela sua reforma não se entregavão aos estudos. » Como se a sciencia, que admirava, não fôsse antes aprendida na escola da oração, do que nas aulas. Deus assim como se apraz em conversar com os singelos de coração, tambem só aos ignorantes communica sua sabedoria. Tudo que é de uma vida contemplativa e espiritual, põe em espanto, admira aquelles, que, deixando a conversação dos homens, começam a articular a linguagem dos anjos. Entre pois amortecidas esperanças de vida e claros indícios de uma inevitavel morte, estiverão estes espiritos de mil phantasmas agitados, preparão-se para receber o Santissimo Viatico, que recebido foi com toda a effusão de suas contrictas almas, ao que parecia; ouvirão na sexta-feira pelas onze horas da manhan a ractificação da sentença de morte, não admittidos os primeiros embargos pela natureza do crime, comtudo reserva-se para alguns a execução da sentença para seu tempo.

Subirão á altura dos mares e a tempestade os submergio. Aqui apagou-se a esperança de muitos, fundada em meros indícios, se bem que alguns réos não se abatêrão totalmente, apesar de tantos apparatus de uma irremediavel morte.

Residem no coração do homem uns certos presentimentos, cujas causas nos são occultas ; porém se quizermos ser fieis á nossa fé, ella nos ensina, que entre as nossas almas e as secretas disposições da Providencia ha um mutuo commercio, d'onde resultão aquelles presagios, que nós mesmos chamamos *batimentos de coração*. Seja o que fôr comtudo, o mais esperançado foi o mais eloquente persuasor de uma irremediavel morte. Sim Alvarenga levantou a voz e fallando aos principaes culpados, disse : « Meus amigos, aquella excepção não se entende commigo, nem com Vms., apenas Vidal e Salvador escapárão do laço. »

Quando pela meia hora appareceu o mesmo ministro, o seu rosto vinha como transformado e ninguem empregava n'elle os olhos que não respeitasse a terrivel magestade da justiça. Abrio os autos, e leu: Não são admittidos os ultimos embargos pelas razões expendidas nos primeiros....

Um mortal suor os lavou e tragárão a ultima gota do fel.... mas vista a carta da Rainha, nossa Senhora, tornárão á vida.... Commuta-se aos réos, excepto Tiradentes, a pena de morte em degredo perpetuo para os logares da Africa, e se tornarem á America, morrerão irrevogavelmente morte natural da forca para sempre (33).

A pena não póde pintar os extremos de alegria, que se deixárão vêr tanto nos réos, como nos outros presos da cadêa e na infinita gente que estava esperando pela ultima e fatal decisão ! Os gritos, ou louvores e as acções de graças se elevárão ao céo. Uns admirados celebravão tão inaudita

(33) Esta carta exceptuava sómente do perdão áquelles réos que, além de terem assistido aos conventiculos, tivessem publicamente intentado com pratica sediciosa apartar os povos da obediencia devida ao throno. Foi apresentada pelo juiz da Alçada no acto de se desprezarem os segundos embargos.

piedade da soberana, outros mil vivas repetição ; qual perguntava ao outro : Que é isto que ouço ! É verdade?... Tal exclamava: Quem tal dissera !.... Os presos com toda effusão de seu coração entoavão a Salve Rainha e proseguirão o terço de Nossa Senhora, finalmente todos a uma voz dizião: Que clemencia! Que piedade! Só vós, Senhora, nacestes para governar ! Que felicidade a nossa sermos vassallos de uma Rainha tão cheia de commiseração do seu povo ! Governai-nos, Senhora, vós nos captivastes... Em verdade este perdão firmou muito mais o direito de vassallagem nos corações de seu povo, do que a justiça, ainda que revestida da clara luz do dia, que castigaria delicto semelhante. Resplandece n'esta clementissima providencia o innato amor, que consagra a soberana aos seus vassallos ; qual o terno amor da mãe para com seus filhos, não menos em jogo de politica, tão necessaria aos principes, com o qual pretende attrahir a si os corações de seus colonos, já aterrando-os, já confundindo-os e concutindo-lhes os animos, como para lhes mostrar evidentemente a infidelidade de alguns, já com o horror dos ultimos castigos, já finalmente com mitigar estes mesmos castigos até chegar ao excesso de dispensar nas leis ordinarias.

No meio de tão vivos transportes de alegria só o Tiradentes estava ligado de mãos e pés, que justamente foi por u'timo declarado seductor ; testemunhou esta não esperada metamorphose, mas tão coraçudo como constricto, respondeu ao director, que o confortava até aqui « Que agora morreria cheio de prazer, pois não levava após si tantos infelizes, a quem contaminára : que isto mesmo intentára elle nas multiplicadas vezes que fôra á presença dos ministros, pois sempre lhes pedira, que fizessem d'elle só victima da lei. »

Com estes sentimentos cada vez mais exercia em sua

alma as luzes de uma graça triumphadora : estas luzes reluzião por entre as palavras, as acções e os gestos do semblante.

Amanheceu o dia 21 de Abril, que lhe abriria a eternidade. Entrou o algôz para lhe vestir a alva e pedindo-lhe de costume o perdão da morte, e que a justiça é, que lhe moveria os braços e não a vontade; placidamente voltou-se a elle e lhe disse: « *O' meu amigo, deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés;* » o que feito com demonstração de humildade com a mesma despio a camisa e vestio a alva dizendo:

«Que o seu Redemptor morrêra por elle tambem nú. »

Então virão aquelles, que talvez tratavão de bagatela este facto, qual foi o peso em que o tomárão os que devem vigiar sobre os sagrados direitos dos reis; fazer temer e respeitar a sua suprema autoridade e conservar o socego publico. Soárão com alegria os instrumentos bellicos; de seus quartéis marchárão os regimentos, que guarnecião esta praça; com os seus respectivos uniformes maiores (34) e forão postar-se nos logares determinados. O regimento de Moura bordava toda a rua da Cadêa de uma e outra banda, continuava o regimento de artilharia até o largo da barreira de Santo Antonio, chamado o campo da Lampadoza; avulsas patrulhas demandavão continuadamente este largo, apartando o indizível concurso do povo, que cada vez mais se apinhava. Os demais regimentos estavão postados em figura triangular, deixando uma praça vazia, na qual estava

(34) A guarnição de cidade consta de seis regimentos e duas companhias de cavallaria. Toda esta tropa pegou em armas, menos o regimento destacado nas fortalezas. N'este dia os auxiliares fizerão a guarda da cidade.

a força elevadíssima, de sorte que a escada, por onde se subiria a ella, tinha mais de vinte degráos, e as columnas dos regimentos reforçarão-se ao depois das outras, que bordavão a dita rua e marcharão na retaguarda de todo o acompanhamento, que seguia o réo. Dava a tropa as costas ao patibulo; as cartucheiras estavam providas de pólvora e bala.

Commandava este campo o Brigadeiro Pedro Alves de Andrade, que tinha dado o risco d'esta postura em ordem aos respectivos chefes do regimento. Em soberbo e bem ajazado cavallo o Brigadeiro percorreo todo o campo, observando o alinhamento da tropa. Ao lado do Brigadeiro ricamente montado ia D. Luiz de Castro Benedito como ajudante das ordens do Exm. Vice-Rei, seu pai; a sua guarda de respeito era de dous soldados de cavallaria, e dous Sargentos-mores, igualmente bem montados, acompanhavão o ajudante de ordens para as expedições, que fossem necessarias.

Defronte da cadêa estava postado o esquadrão, que serve de guarda de corpo aos Exms. Vice-Reis, formado das duas companhias já ditas. Estava sobre as armas a guarda da cadêa reforçada, como dissemos. Chegada que foi a Irmandade da Misericórdia com a sua collegiada, procedeu-se á procissão. Sendo este um acto funebre, n'este dia foi elle o mais brilhante e apparatuso.

Abria o caminho por entre o desfilamento dos regimentos, que bordavão a rua, a primeira companhia do esquadrão; seguio-se o clero, a irmandade e os religiosos, que rodeavão o padecente, repetindo os psalmos proprios para estas acções

Causava admiração a constancia do réo, e muito mais a viva devoção, que tinha aos grandes mysterios da Trindade e da Encarnação; de sorte que, fallando-se-lhes n'estes mysterios, se lhe divisavão as faces abrazadas e as expressões erão cheias de unção: o que fez, que o seu director

não lhe dissesse mais nada se não repetir com elle o symbolo de S. Atanazio. O valor, a intrepidez e a pressa, com que caminhava, *os sôliloquios, que fazia com o Crucifixo*, que nas mãos levava, enchêrão de extrema consolação aos que lhe assistião.

Os ministros da justiça formavão um respeitavel e magestoso ajuntamento. Os meirinhos guardavão o réo executor ; após estes ia o Juiz de fóra montado em brioso cavallo; era de prata a ferragem dos arreios e as clinas ião trancadas e rematadas com laço de fita côr de rosa. Apostava o Ouvidor da comarca no asseio, riqueza e melindre de sua cavalgadura com o Juiz de fóra. Sobre todos apparecia o desembargador Ouvidor geral do crime ; os arreios de seu vistoso cavallo erão de prata dourada, de velludo escarlata e franjas de ouro as gualdrapas e os estribos dos arreios. Fechava este acompanhamento a 2^a companhia do esquadrão : no couce d'esta procissão vinha o carretão, que traria os quartos, depois de feita a execução, puxados por galés.

Pelas 11 horas do dia, que o sol descoberto fazia ardente, entrou na praça vazia por um dos angulos da figura, que fazião os regimentos postados, o réo e o demais acompanhamento dos ministros de justiça, dos irmãos da misericordia, do clero e dos religiosos.

Ligeiramente subio os degráos e sem levantar os olhos, que sempre conservou pregados no Crucifixo sem estremeimento algum, deu logar ao carrasco para preparar o que era necessario e por tres vezes pediu-lhe, que abreviasse a execução. Não desistirão os sacerdotes de dirigir a Deus os auxilios tão necessarios para avivar a fé, a esperanza e a caridade em transe tão arriscado.

O guardião do convento de Santo Antonio, que tambem

acompanhava a seus subditos, inflammando-se desmarcadamente em caridade e em justiça, subio a escada e d'ahi admoestou os espectadores, que não se deixassem possuir só da curiosidade e do assombro, mas que implorassem de Deus a ultima graça para quem tão constante ia pagar o seu delicto, e que assim mesmo tinha servido de objecto da clemencia da soberana, que o não punia mais gravemente, e não menos da illuminada justiça de seus ministros, que não lhe aggravarão a pena (35).

Repetido pelo mesmo padre guardião o crédo, vio-se suspenso de uma das traves da forza o corpo do infame réo, cuja alma em paz descance.

Seguiu-se a falla do costume (36) feita por um dos religiosos, que tola foi fundada no verso 20 capitulo 10 do *Ecclesiastes*: *In cogitatione tua regi ne detrahas... quia et aves caeli portabunt vocem tuam, et qui habet pennas dabit sententiam*. Nem por pensamentos detraias do teu rei, por que as mesmas aves levarão a tua voz e manifestarão

(35) Este religioso era de uma tal compleição, que facilmente rompia em enthusiasmos não esperados; pensou, que estava annexo ao seu lugar de guardião mostrar os pulos, que no peito lhe dava o coração, sobre que tinham feito impressão os juizos antecedentes proferidos por uns e por outros; a leitura da sentença, á qual tambem assistio, a gravidade do delicto provado, o character dos sujeitos comprehendidos n'elle, a amizade que devia a alguns parentes dos culpados, em uma palavra, pensou, que assim como a publica autoridade nada dispensou do que podia apresentar aos olhos de todos, magestosa, ter-rível, forté, invencivel da mesma sorte a sua autoridade devia apparecer zelosa, activa, e inconsolavel. Tudo cabe na cabeça do homem!

(36) Outro costume introduzido ou pelos creadores da Relação ou pelos ditos padres. Santo costume! Pude haver a não esta falla e será justo, que aqui a transcreva. Perdeo muito de sua energia reduzida a linhas; porque ella foi feita quasi de repente.

teus juizos. — Acabada a falla, se desfez a figura triangular e destroçando os regimentos se mettêrão em uma só columna, e fazendo alto, mandou o Brigadeiro ler um discurso diante dos soldados sobre a fidelidade devida aos soberanos, engrandecendo a clemencia e piedade e a justiça da soberana. Derão-se tres vivas á Rainha e se recolhêrão aos quarteis. O povo foi innumero e se não fossem as patrulhas avulsas, sem duvida elle mesmo ficaria esmagado debaixo do peso de sua immensa massa. Como se abala o povo para ver o que deve precaver !

As janellas das casas estão vindo abaixo de tanto mulherio; cada uma apostava com a outra o melhor asseio. Não permittio a Providencia, que a curiosidade roubasse a maior parte d'este espectaculo; foi tal a compaixão do povo da infelicidade temporal do réo, que para lhe apressarem a eterna, offerecêrão voluntariamente esmolos para dizerem missas por sua alma; e só n'essa passagem tirou o irmão da bolsa cinco doblas. Era impossivel, que este facto com as suas circumstancias não tocasse vivamente os corações dos bons e fieis vassallos, e que vassallos christãos não descobrissem n'elle uma particular providencia, e que não adorassem! Assim o sentio a camara d'esta cidade, que determinou, que se puzessem luminarias nas tres noites seguintes, e se fizesse uma acção de graças; para o que escolhêrão a igreja dos Terceiros Carmelitas.

Por convite da mesma fez pontifical de manhan o Exm. e Rvm. Bispo diocesano, e de tarde repetio o muito reverendo padre-mestre Sr. Dr. Fernando Pinto, carmelita, uma nervosa oração fundada sobre tres pontos dados pelo Illm.^o e illuminado juiz da Alçada e Chancellor, para que não se misturassem com os transportes do povo os verdadeiros, que devião surprender os animos e corações dos bons e fieis vassallos e fôrão: 1.^o Render graças a Deus

pelo beneficio, que fez aos povos de Minas-Geraes em se descobrir a infame conjuração a tempo que foi dissipada e sem que fôsse posta em execução, e se seguissem as perniciosissimas consequencias que d'ella resultarião; 2.º Por não ser contaminada esta cidade do contagio da dita infame conjuração; 3.º Persuadir ao povo fidelidade, amor e lealdade a uma soberana tão pia e tão elemente e rogar a Deus, que lhe conserve a vida e o imperio.

Concluiu-se esta acção com o *Te-Deum Laudamos*, no fim do qual disse as orações do ritual o mesmo prelado; assistio a este acto toda a hierarchia, de que se esmalta esta cidade, e não menos o Vice-Rei e sua Ex^{ma}. esposa e demais familia em tribunas separadas. Ardião duzentos cirios, que trocávão a noite em dia, pois se entrou por ella por ser dilatada a musica e ter se acabado muito tarde o pontifical.

A armação foi a mais rica e a mais bem ordenada que tem havido; para o que concorreu muito a elegante architectura da dita igreja.

Sobre o arco cruzeiro estava o seguinte emblema: a soberana sentada, ornada de manto regio e empunhando o sceptro, a justiça a um lado e uma figura representando a cidade e profundamente inclinada, arrojando aos pés do throno cadêas em signal de vassallagem e lealdade

Finalmente a penna não pôde pintar o contentamento, a alegria e o prazer, que se devisava no rosto de todos, e a voz commum, que por muitos dias se ouviu, dizia—Nunca se vio tanta clemencia.

Esta universal e sincera expressão formará para sempre a fidelidade d'este povo á nossa augusta, pia e fidelissima Rainha, que Deus conserve por dilatados annos.

FINIS.

N. B. As leis da amizade podem tanto em mim, que em seu obsequio esereverei aqui para o futuro um soneto, que um amigo meu fez a este assumpto, deixando para outros fazer a colleção de varias poesias, que n'esta mesma occasião se cantárão :

SONETO

Se o amor, se a justiça, se a piedade,
Sendo attributo de alta Omnipotencia,
Não se unissem, seria incongruencia,
Que nunca póde haver na Divindade

Que um Deus justo, buscando a humanidade.
Unindo por amor a sua essencia,
Ao mundo desce cheio de clemencia
A perdoar dos homens a maldade.

O' do bom Deus feliz imitadora,
Rainha excelsa fidelissima augusta,
Dos vassallos poderosa protectora,

Cada vez mais fieis, nenhum se assusta,
Vendo assim perdoada a acção traidora;
Graças a ti, ó grande, ó sabia, ó justa!

Paê e ANTONIO DO Couto.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).